

## ... PEDRAS NA RAZÃO

A Friedrich Nietzsche

Sei que existe um talvez!...  
Onde quase tudo é nada  
E nem todo tempo é tempo.  
As horas passam caladas,  
Não falam de um porto no futuro,  
Tampouco esperam por mim...  
De repente – livre e casual.  
Sem premissa, teorema,  
Preâmbulo ou coisa igual –  
Um verso despenca do poema.  
Carregado de metáforas,  
Atinge e fere a noite vazia...  
E a madrugada desta sorte  
Sangra nos braços do poeta...

Uma esquina não me basta!  
Sem pressa, pouco a pouco...  
Assistido sob olhos alheios,  
Pego o silêncio em minhas mãos.  
E logo ali... excitados  
Em meio a completo enleio,  
Cachorros e gatos se abraçam.  
Desde e sempre, através...  
Dada tamanha situação,  
Vi-me alongado em teorias  
Mastigando ideias extravagantes.  
Então, em trajes de neon,  
Desatinado, louco por vaidade –  
Atiro pedras na razão...

Achado entre cada manhã.  
Decomposto. Prenhe de noites –  
Procurava terminar o dia  
Acariciando o copo farto.  
E mais tarde, cheio de mim,  
Vomitavas palavras frias  
Antes de abraçar o pôr-do-sol:  
– Senhores! Ergam as taças...  
Um brinde à loucura!  
Não prossigam em linha reta.  
Bastam!... para trás!...  
Mais à frente estão os lúcidos,  
Lendo o horóscopo chinês  
Com suas verdades coloridas...

Pseudônimo: O Corvo